

# P O E S I A D E S C A L Ç A

A verdade é filha do tempo e não da autoridade. GALILEU GALILEI

Nº 95 Ano 06 Recife, setembro de 2002 – Distribuição gratuita

## NEGRA

Para Pretinha

O teu olhar desarma toda a violência  
E o teu sorriso é uma criança bem feliz.  
O véu da noite se pendura em tuas tranças  
E tua voz seria a paz que Luther quis.

Tens, do poeta, a mente livre e a claridade  
E em tua face sobra luz e brilha a sombra.  
Tu tens um novo grito bom de liberdade:  
Vai protegendo tua alma que não tomba.

Teu corpo escorre um beijo doce à tempestade  
E tua alma vi num quadro de Dali.  
Vens espalhada pelos campos dela: África,  
Enquanto vives desenhada em novo Di.

És minha luz, quando é angústia a madrugada.  
Prisão quebrada, Iansã, dona de ti.  
Muitos te querem - e tua Pátria - sempre escravas;  
Eu só a quero, como deusa, junto a mim.

## JOCA DE OLIVEIRA

E-mail : [janomangue@elogica.com.br](mailto:janomangue@elogica.com.br)  
site: **Aguardem novo endereço!**

Outras coisas, mais fáceis, a gente não arranja,  
avalié essa tal de ALMA GÊMEA.  
**DONA ZEFINHA, BARRACA DA BRASILIT**

## OUTRA CANÇÃO DESESPERADA

Fiz de tudo  
pra não chegar ao cúmulo  
de compor uma canção desesperada.

Fiz de tudo  
pra não pôr em risco  
a decisão tomada.

...Mas teu cheiro ficou rondando  
no quarto, no colarinho  
quatro cantos da casa  
na música do vento contra o vidro  
ânsia do verso esquisito  
labirintos de mim.

**XICO SÁ**  
(METAFORÂNSIA)

## HAICAIS

### Haicai Púbere

Era criança pura e dada  
até que, pelos pêlos,  
fui desmascarada.

### C. LÚCIA

### Haicai Bresser

Ante o riso sem piedade ou pena,  
pergunta-se ao Ministro:  
De que se ri a hiena?

**BUARQUE NETO (09.09.87)**

“Quem quer viver como águias  
não pode ficar marcando passo  
em terreiro de perus”.

(Anônimo)

## DA NATUREZA

### Tocar

O meu corpo  
No meu.  
Corpo a Corpo.  
Boca a Corpo.  
Mano a Mano  
Nus.  
Nós.

Tocar  
O meu corpo  
No seu.  
Sensual.  
Maravilha.  
Jóia rara  
Da Natureza.

Nós.  
Boca em Corpo  
Nus.

Sensual.  
União da Perfeição.  
De Maravilhas.  
Da Natureza.

**ANTÔNIO OLÍVIO RAMOS**  
(Ribeirão, 26/janeiro/1985)

Visite a **QUITANDA**  
**VINIL**, na Rua do  
Riachuelo, 432,  
loja 02

## A CLASSE MÉDIA REBELADA SAI DE CASA

mãeeee!  
manda dinheiro  
pra minha feira  
pra minha gasolina  
pra minha cerveja  
pro meu cigarro  
pra minha droga  
ah! não esquece  
de falar pra faxineira  
passar na segunda que a  
casa tá uma bagunça danada...

**FERNANDO CHILE**  
in *Saída de Emergência*

Um pingo d'água  
cai e quebra meu sono  
Já era manhã  
e ainda brigava  
com todos os meus fantasmas

**RAIMUNDO GADELHA**

## EU COMIGO NO BAR

Estás corado  
mas não é saúde  
o copo  
precisamos dois  
não precisamos dois: eu preciso  
aquela  
ela, quão longe...  
tristezas no cós?  
Te manda, cara!  
Não assento noutra  
ademais  
eu terei este copo  
agora.  
Ela era linda, eu sei, eu sei...  
não insiste!  
É vento.  
Cigarro?  
Até que...  
sim, outra, garçom.  
Afogar-se, hein?  
Chato!  
Afogar-se...  
afogar-me e a ti.  
Afogarmo-nos, que seja  
Deus é cruel e merece costas  
Deus é pabulagem de quem tem  
é um bom cisco  
aquela ali, ó!  
Aquela ali é aquela ali, besta.  
Esta outra cadeira...  
poderei ser?  
Claro que não!!!  
Ah?... Sim, senhor:  
esta cadeira está muito ocupada,  
camarada,  
mas... pode levar.  
...Eu que ia sentar-me!  
Fica aqui comigo e cala-te.  
Calo-me;  
Outra!  
Agora só existe eu ubíquo  
e avarento de ser-me apenas.  
E estou ocupado, claro.

**WILSON VIEIRA., 2002**  
Recife, 03/Outubro/1985

## VEM AÍ FRUTOS DE ARRIBAÇÃO de Wilson Vieira

### MIL PEDAÇOS

Se você não abre a porta,  
Acaba toda a poesia;  
O cristão vira heresia,  
O cristal em pedra morta.

Na vida, o que é desvelo  
Se vê um cinema mudo.  
O nada, maior que o tudo,  
Transforma-se em pesadelo.

O beijo do despeitado  
Já tromba de elefante;  
Desalinho é o elegante,  
O belo é desfigurado.

Explodem todos os laços,  
É guerra pra todo lado,  
Mas o amor, estilhaçado,  
Resiste em seus mil pedaços.

**ROQUE BRAZ**  
(Recife, 15OUT04SEX)

Nebulosa  
Carta cujo signo  
A vidente não retém  
- Passeio ao ar livre –  
CAMPO: cemitério ou pic-nic?  
FLORES: festa ou velório?  
Meu corpo sob outro:  
faço amor ou  
faço guerra?  
Frio: mudança de  
estação ou de habitat?  
Ai, o Amor deveria  
avisar:  
“CHEGO AMANHÃ”.

**FRANÇA**  
(Agenda da Vida)

### EDITORIAL

1) Quem colocou Severino  
Cavalcante na Presidência da  
Câmara foram os próprios  
deputados...  
2) Congresso aprova reajuste  
de salários dos funcionários  
incompatível com orçamento...  
3) Oportunistas pulam do  
barco... Esquecem do ditado:  
Quem deve tem de pagar...





**CÁSSIA ELLER**  
Arnaldo Antunes (2001)

O rugido do mar. A rocha. A lambida da fera. A guitarra. O raio surdo antes do trovão. A faisca que escapa do fio. Tudo ali no canto de Cássia Eller.  
A brasa do cigarro brilhando na tragada, com a intensidade do que não dura, como a nota; sílaba. Tudo sob controle sobre descontrola sob controle. Sua voz parece um corpo material, de carne e osso e músculo e sexo. Um corpo opaco, massa compacta de graves e agudos soando juntos como um soco, um trago, uma onda de éter na cabeça. Como pode isso emocionar assim?

in “Música Popular Brasileira”, de Mário Luiz Thompson, editora Bem-te-vi - São Paulo. 2001

**Apresentamos nossa segunda Musa.**

**VANESSA OLIVEIRA**, Musa-menina de Paulista-PE e leitora assídua do **POESIA DESCALÇA**, concordou em posar para o nosso fanzine. Teve o aval da mamãe, claro!

Com um ramalhete de rosas no colo, Vanessinha antecipa para todos os poetas o renascer da Primavera.

**O HOMEM COMUM**

Não vou só pelo mundo:  
vou com os caminhos,  
vou com as nuvens  
vou com as coisas instáveis.  
Vou com o meu desejo constante de amanhecer outro homem.  
Não vou só pelo mundo:  
tenho ouvidos para ouvir,  
tenho pés para ir adiante,  
tenho joelhos para ajoelhar.  
Não vou só pelo mundo:  
vou com as nuvens que não param.  
Não vou só pelo mundo:  
Vou com a paz.  
Guerras na África sempre houve:  
não quero ver brigas de reis.  
Apareceu uma estrela em Abbeba.  
Guerras, guerras, guerras sempre houve:  
quero ver a estrela.  
Amanhã morrerei:  
ressuscitarei depois algum dia,  
não sei que poemas formarei.

**JORGE DE LIMA**

**CRISE**

Os opositores ao governo Lula estão à beira de um ataque de nervos por não terem visto ainda a corrente de “denúncias” atingir de vez o Presidente. *Vai chegar*, anunciam. Enquanto o lobo não vem, boa parte da mídia, políticos da oposição e até gente de passado pouco respeitável enchem de chacotas, deboches e ironias as páginas dos jornais e os espaços televisivos que cobrem a história dos escândalos. Até doleiro apareceu para tirar proveito da situação. FHC esqueceu as “maracutaias” do seu governo e, na ânsia de voltar ao poder, baixa a caixa de ferramentas também. Uma prestigiada revista chegou a escrever na primeira capa: **POVO EXIGE CABEÇAS**. E aí, revista agora fala pelo povo, é? Acho que o povo deve exigir é respeito, comida, trabalho, transparência dos políticos, uma sociedade mais justa. Se for comprovado que políticos do PT e do governo Lula agiram de forma desonesta, eu, como cidadão brasileiro, devo aceitar a verdade e cobrar punição para os culpados. Só quero lembrar de uma coisa, antes de qualquer sentença definitiva, ninguém pode ser considerado culpado. Para finalizar, lembro um antigo professor de Biologia que vivia repetindo, quase semanalmente, para os alunos, a seguinte frase: **DIZER E NÃO PROVAR É NÃO DIZER!**

\* **É Lei:** Favor não fumar nos corredores dos shoppings, nos corredores de hospitais, em restaurantes, ou em qualquer outro lugar público inadequado. Segundo o poeta gorducho, **Joca**, lugar bom para fumar é no cabaré ou na barraca de Zefinha, na Brasília.

\* **Nota 1000 para o Programa de TV “A Grande Família”.** Quando a idéia é boa, faz história.

O que é mais triste é ver como há mais de um século a moderna antropologia trata os mitos indígenas de criação, mesmo quando quer ter uma atitude condescendente para com eles.

Por trás do simples raciocínio metafórico, dos encadeamentos mágicos e do relato oral das lendas ancestrais, está algo muito maior do que uma estória de carochinha, ou uma alegoria.

Somente nossa cabeça, contaminada de razão e viciada em lógicas, é que pode ver, nessas cosmogêneses, meras alegorias, que servem, quando muito, para reconstituir certas bases do universo psíquico de uma tribo e com isso projetar pela **nossa** linguagem a **sua** organização social, produção, hábitos, crenças, etc.

Na verdade, esses mitos são algo de muito mais grandioso, e sublime, longe de ser simples matéria-prima para preencher conceitos que já chegam pré-fabricados das grandes universidades para os trabalhos de campo dos antropólogos. Esses conceitos e toda sua arrogância epistemológica só servem para recheiar dissertações e teses de doutorado, nunca explicar o mistério da vida.

**ALEX POLARI**

**HUMOR?**

“O namorado perguntou à mocinha:

- Já falou para seus pais que eu sou poeta?

**A mocinha:**

- Ainda não! Falei primeiro que você está desempregado e gosta de fumar e beber...Vamos devagar com meus pais!”

**BOM DIA, CAOS!**

Acordei para o pesadelo.  
E o pesadelo era a tua cara,  
pregada no espelho do banheiro.

Dia amargo.  
O café amargo.  
O poema pregado na parede da consciência.  
É proibido ser feliz?  
É proibido ser?  
É proibido?  
É?

A cidade desabou.  
O poema atravessou sinais.  
Olhou vitrines...  
Não sei o que fazer.  
Sinceramente.

Entro pelos sete buracos  
da tua cabeça  
e mastigo a minha angústia  
com coca-cola & Ketchup.

Caminhar.  
Caminhar & sonhar.  
O tênis rangendo no asfalto da cidade.  
A vida rangendo seus dentes enferrujados.  
Caminhar.  
Caminhar & sonhar.  
Gastar a sola dos sapatos.  
Dos pés.  
Gastar as palavras.  
Deus está atravessado na minha garganta.  
O Diabo é negro & quente  
& tem os olhos brancos.

A felicidade tem grades em todos os buracos.  
A felicidade é o vôo do avião.  
A lembrança dela é um pássaro  
fugindo em minha direção.

Há homens mortos  
nas bibliotecas públicas.  
Garotos drogados nas esquinas.  
As pessoas me atropelam.

Se atropelam.  
Preciso ir ao dentista.

Ao bar.  
Foder.

Fazer um poema.  
Dois poemas.  
Três poemas.

Fumar um cigarro.  
Amar o povo.

Armar o povo.  
Preciso respirar.

Ar.  
Mar.  
Preciso amar?

–Sartre, Kafka, seus putos!

Depois de um dia inútil,  
voltas para casa.  
Pela janela do ônibus  
podes te ver na multidão apressada?

O homem é 1 automóvel.  
O homem é 1 automóvel.  
O homem é 1 automóvel.

**JORGE LOPES**

**BALA U. O PROFETA DA BOCA DO LIXO.**